

BC não realiza leilão de LTN

O novo diretor da Dívida Pública e Mercado Aberto do Banco Central, André Lara Resende, convocou para uma reunião hoje, na parte da tarde, todos os representantes das 25 instituições **dealers** (que operam em nome do BC no **open**) para dar as novas diretrizes da política monetária. Ontem, as Letras do Tesouro Nacional, leiloadas pelo Banco Central, não foram vendidas, permanecendo na carteira do banco. Os compradores se retraíram, mas a decisão de não entregar os títulos foi comunicada desde cedo.

As instituições financeiras não querem comprar Letras do Tesouro Nacional sem conhecer a correção monetária no mês, para evitar "trabalhar no escuro" com um título que, por ser prefixado,

deve embutir a expectativa inflacionária. Em agosto, por exemplo, a provisão era de uma inflação no máximo de 12%. Com a divulgação do índice de 14%, as instituições tiveram perdas, já que a rentabilidade das LTNs ficou muito aquém.

A nova orientação deverá ser no sentido de aumentar o perfil da dívida, (hoje de 14 meses), com o Banco Central trabalhando mais com Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional de prazo mais longo. Com isso o estoque de Cr\$ 25 trilhões em Letras deverá ser paulatinamente resgatado, para evitar, na rolagem desses títulos, pressão sobre as taxas de juros. A orientação do Governo é exatamente no sentido de baixar as taxas de juros.

Os títulos emitidos por bancos (certificados de depósitos bancários) e por financeiras (letra de câmbio) prefixados não caíram; ao contrário, subiram. Como precisam de recursos para depois empastá-los e como a expectativa inflacionária aumentou, as taxas subiram para 260 a 270% ao ano. Já os CDBs pós-fixados tiveram queda na taxa real (além da correção monetária), passando de 21% para 19% ao ano.

Ontem as aplicações **overnight** foram feitas, sem qualquer interferência do BC, a taxas de 12,56% ao mês, em média. O volume de negócios, garantidos por ORTN e LTN, somou Cr\$ 126 trilhões, de acordo com levantamento da ANDIMA.